

# OS IMPERDÍVEIS

## Morte Súbita

Átvaro Enrígue  
Tradução de Sérgio  
Molina  
Companhia das  
Letras, 236 páginas

O pintor Caravaggio e o poeta Quevedo disputam uma partida de pallecorda (um antepassado do tênis) na Piazza Navona, em Roma. No intervalo dos games, outras figuras históricas da virada do século XVI para o XVII surgem para apimentar essa colagem tão engenhosa quanto divertida.



### TRECHO

“Quando finalmente conseguiu se levantar – suas bolas ainda latejando como duas melancias com pulmões –, o poeta caminhou até a balastrada da galeria e, com voz fraca, disse a seu padrinho que não poderia continuar jogando daquele jeito.”

### O AUTOR

Morte Súbita ganhou o prêmio Herralde, um dos mais importantes em língua espanhola. É o quinto romance do mexicano Enrígue, que hoje mora em Nova York. Dentre os livros anteriores se destaca *Vidas Perpendiculares*.

## A História dos Meus Dentes

Valeria Luiselli  
Tradução de Paulina  
Wacht e Ari Roitman  
Alfaguara, 166 páginas

Conhecido como Estrada, Gustavo Sánchez Sánchez, autointitulado “maior leiloeiro do mundo”, discípulo do grande Mestre Oklahoma, decide trocar todos os dentes da boca. Para isso, lança mão de suas habilidades especiais, como imitar Janis Joplin e interpretar biscoitos chineses da sorte.



### TRECHO

“Meu tio Solón Sánchez Fuentes, vendedor de gravatas italianas de qualidade, dizia que a beleza, o poder e o sucesso prematuro evaporam e são uma carga pesada para quem os possui, porque a perspectiva de perdê-los é um fardo que pouca gente pode suportar.”

### A AUTORA

Antes de *A História dos Meus Dentes*, escolhido como um dos melhores livros do ano pelo *The New York Times*, *The Guardian* e outros, a mexicana Luiselli havia publicado *Rostos na Multidão*. Vive em Nova York com o marido, A. Enrígue (ver à esquerda)

## A Arte de Viver para as Novas Gerações

Raoul Vaneigem  
Tradução de Leo Vinicius  
Veneta, 352 páginas

Verdadeiro manual de subversão, grande inspiração para os estudantes de Maio de 68, este livro busca combater a passividade diante dos diversos tipos de poder instituídos. Escrito de forma espirituosa e poética, aposta no amor e na criatividade como armas para transformar o dia a dia.



### TRECHO

“Aqueles que falam de revolução e luta de classes sem se referirem explicitamente à vida cotidiana, sem compreenderem o que há de subversivo no amor e de positivo na recusa das coações, esses têm na boca um cadáver.”

### O AUTOR

Ao lado de Guy Debord, autor do também clássico *A Sociedade do Espetáculo*, o belga Vaneigem (1934) liderou o movimento Situacionista. Herói da Resistência Francesa, teve muitas de suas frases pixadas nos muros de Paris.

## F de Falcão

Helen Macdonald  
Tradução de Maria  
Carmelita Dias  
Intrínseca, 288 páginas

Mesclando memória, reflexões íntimas e ensaio, Macdonald conta como tentou superar a melancolia e o luto pela morte do pai com a arte de treinar falcões. O livro foi unanimemente elogiado nos principais veículos de cultura, tendo sido finalista do National Book Critics Circle Award.



### TRECHO

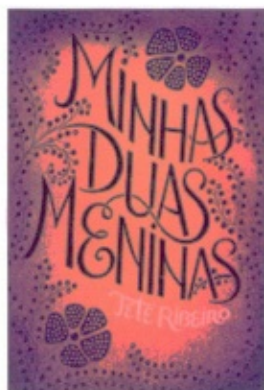
“Nunca esqueci aqueles açores silenciosos, rebeldes. Mas quando me tornei falcão, nunca quis treinar um açor. Eles representavam morte e dificuldade: psicopatas fantasmagóricos, de olhos claros, que viviam e matavam em florestas.”

### A AUTORA

Pesquisadora afiliada ao Departamento de História e Filosofia da Ciência em Cambridge, Macdonald também é ilustre poeta e lançou três coletâneas de poesia. Publicou ainda *Falcon*, história cultural dos falcões.

**Minhas Duas Meninas**  
Teté Ribeiro  
Companhia das Letras,  
176 páginas

Comovente relato em primeira pessoa, trata da experiência de ter filhos por meio de uma barriga de aluguel na Índia, depois de dez anos tentando engravidar. Numa linguagem direta, a autora fala abertamente de seus dilemas e conta do dia a dia depois do nascimento de suas gêmeas.



**TRECHO**

*"Minha geração, a das meninas que deixaram as mães para fora de suas intimidades, tinha ritos de passagem muito particulares. Alguns, imagino, continuam universais e atemporais. O primeiro porre. A primeira noite em claro. Pender a virgindade."*

**A AUTORA**

Teté Ribeiro estudou Filosofia na USP ao mesmo tempo que fazia escola de circo. Jornalista, é editora da revista *Serafina*, da *Folha de S. Paulo*. Lançou também, pela editora Jaboticaba, o livro *Divas Abandonadas*.

**Dias de Abandono**  
Elena Ferrante  
Tradução de  
Francesca Cricelli  
Biblioteca Azul,  
181 páginas

Depois de 15 anos de casamento, Mario decide separar-se de Olga. Inconformada, ela entra numa espiral de angústia que torna seu cotidiano, ao lado dos dois filhos pequenos e do cachorro, um inferno. Narrado de forma crua, o livro é o retrato de um pesadelo íntimo.



**TRECHO**

*"Turim me parecia uma grande fortaleza com muros ferruginosos, paredes cinza geladas que o sol primaveril não conseguia esquentar. Nos dias belos estendia-se pelas ruas uma luz fria que me provocava suor de tanto mal-estar."*

**A AUTORA**

Ferrante (pseudônimo) ganhou a atenção da crítica com a chamada tetralogia napolitana, da qual foram lançados no Brasil *A Amiga Genial* (2011) e *História do Novo Sobrenome* (2012). *Dias de Abandono* é seu terceiro livro, de 2002.

**O Morro dos Ventos Uivantes**  
Emily Brontë  
Tradução de  
Adriana Lisboa  
Zahar, 326 páginas

Exemplo maior da literatura romântica e gótica, teve uma conhecida versão levada ao cinema, com Laurence Olivier. Esta bem cuidada edição, com apresentação de Rodrigo Lacerda, notas de Bruno Gambarotto e tradução da escritora Adriana Lisboa, faz parte da excelente coleção de clássicos da Zahar.



**TRECHO**

*"Hareton tinha verdadeiro terror tanto dos carinhos animalescos quanto da fúria de louco de seu pai. Os primeiros faziam-no correr o risco de morrer esmagado por abraços e beijos, e a segunda, o de ser atirado no fogo ou arremessado contra a parede."*

**A AUTORA**

Irmã das também escritoras inglesas Charlotte (*Jane Eyre*) e Anne Brontë (*Agnes Grey*), a tímida e reclusa Emily viveu pouco (1818-1848) e só teve esse romance publicado, sob o pseudônimo Ellis Bell, um ano antes de sua morte, por tuberculose.

**O Sentimento da Catástrofe**  
Annie Le Brun  
Tradução de Fábio  
Ferreira de Almeida  
Iluminuras, 96 páginas

Neste ensaio breve, a questão colocada é: "Que lugar improvável da paisagem sensível poderia a poesia partilhar com a catástrofe?", como bem nota Elaine Robert Moraes, em sua apresentação. A resposta mescla Lautréamont e Sade ao terremoto de Lisboa e ao desastre em Fukushima.



**TRECHO**

*"O sentimento da catástrofe é, sem dúvida, a primeira figuração da fenda do imaginário no mais profundo de nós. Fenda constante, cujo desenho é uma forma de interrogar nosso destino, tanto quanto de responder a ele."*

**A AUTORA**

Poeta e ensaísta de estilo marcante, a francesa Le Brun, nascida em 1941, publicou livros sobre Sade e outros escritores difíceis de classificar, como Alfred Jarry, Aimé Césaire, Raymond Roussel e Michel Leiris, além de Victor Hugo.